

No 3.º aniversário da morte

Dr.ª Ruth First recordada em Maputo

Dom.
16/4/85

Foi assassinado ontem, em Maputo, o 3.º aniversário da morte da Dr.ª Ruth First, proeminente intelectual que foi, do movimento de libertação da África do Sul. O acto central das celebrações consistiu na deposição de uma coroa de flores na sua campa, no Cemitério de Lhangwene.

Entre as mães de 200 pessoas que acorrem ao local, contando-se alunos e professores da Universidade Eduardo Mondlane e representantes de grupos de solidariedade, destacaram-se as presenças de Fernando Ganhão, Membro do Comité Central do Partido e Reitor da UEM e Aquino de Bragança, Director do Centro de Estudos Africanos.

O representante oficial do ANC, em Maputo, leu uma mensagem em nome deste movimento de libertação, tendo dito o seguinte, a determinação passo:

— «A grande contribuição de Ruth First foi estudar e interpretar para os patriotas e militantes sul-africanos, a Revolução moçambicana, entendendo-a nas suas particularidades como um processo importante e original, extraíndo dela ricas lições, tanto positivas como negativas, que pudessem ajudar a acelerar a luta sul-africana para a vitória.

A Dr.ª Ruth First, figura muito grata do movimento libertador internacional, foi vítima de um atentado bombista quando abria um envelope, no seu escritório no Centro de Estudos Africanos da UEM, em Maputo.

Ruth First nasceu na África do Sul, tendo estudado na Universidade de Witwatersrand, em Joanesburgo, na mesma época em que por lá passou aquele que mais tarde se tornaria o primeiro Presidente da FRELIMO, Eduardo Mondlane.

Doutora em Sociologia, Ruth First dedicou-se primeiramente ao jornalismo, tendo sido a partir daí que alcançou uma grande notoriedade internacional, como combatente firme contra o «apartheid».

Desde 1978 que a Dr.ª Ruth First residia em Maputo, exercendo as funções de Directora de Investigação do CEA. Era, também membro do Tribunal Internacional dos Povos.



Ruth First